



## Resultado Trimestral – 4º trimestre de 2021

- Receitas totais de R\$5,4 bilhões (+2%) no trimestre e de R\$21,0 bilhões (+5%) em 2021
- Receitas de saúde e odonto de R\$4,9 bilhões (+3%) no 4T21 e R\$19,4 bilhões (+5%) no ano
- Carteira de planos coletivos de saúde e odonto crescem 9% (+357 mil vidas)
- Sinistralidade consolidada de 84,9% no ano, impactada pela dinâmica da COVID-19
- Índice de despesas administrativas ajustado de 8,4% no 4T21 (ganho de +0,8 p.p.) e de 7,4% em 2021
- Resultado financeiro de R\$118,4 milhões no 4T21 (+259%) e R\$279,8 milhões em 2021 (+126%)
- Prejuízo de R\$31,0 milhões no 4T21 e lucro líquido de R\$332,5 milhões no ano



## MENSAGEM DO PRESIDENTE

Ao enfrentarmos as fases mais agudas da pior crise sanitária do último século, 2021 certamente ficará marcado como um dos anos mais desafiadores da história. A severa segunda onda da pandemia trouxe inúmeros impactos para a sociedade. Considerando os segmentos em que atuamos – em particular Saúde e Vida – nosso desempenho operacional também foi bastante afetado pela dinâmica da COVID-19 e seus efeitos diretos e indiretos. Contudo, mesmo em um cenário difícil e com elevadas incertezas em função da maior frequência, severidade e volatilidade atípica de sinistros, seguimos cumprindo nosso papel, sempre ao lado de nossos beneficiários e clientes, garantindo apoio e assistência com uma oferta cada vez mais completa de Saúde Integral. Ao mesmo tempo, demonstramos a resiliência e robustez do nosso modelo de negócios, que novamente se provou capaz de atravessar mesmo os cenários mais adversos, como já fizemos nas mais diversas crises ao longo dos nossos 126 anos de atuação.

Deste modo, cabe frisar que os resultados recentes são totalmente atípicos e, especialmente o desempenho em 2021, com uma sinistralidade de 84,9%, acima da nossa tendência histórica, não deve ser extrapolado para períodos futuros. Estamos confiantes em, gradativamente, retomar os patamares usuais de rentabilidade e retorno da operação, voltando à trajetória de resultados consistentes apresentados até 2019, à medida que vemos a normalização tanto dos sinistros de COVID-19 quanto de demais procedimentos eletivos no segmento de Saúde. Na carteira de Vida, esperamos uma recuperação até mais rápida, uma vez que o incremento recente no número de casos de coronavírus não se traduziu em um aumento de mortes em igual proporção.

Nos últimos dois meses, a despeito do rápido avanço da variante ômicron, que traz alguns impactos de curto prazo, e da possibilidade do surgimento de novas cepas, a continuidade da vacinação – muito bem aceita no País, apesar de um início mais lento se comparado a pares globais – e o progressivo controle da pandemia, tanto no Brasil quanto no mundo, nos deixam confiantes de que iremos gradualmente observar a normalização de nossos resultados.

Em paralelo à esta retomada, vamos continuar investindo no crescimento da Companhia e, neste sentido, tivemos resultados muito positivos em 2021. O desenvolvimento orgânico continuou consistente, impulsionado por um bom ritmo de vendas novas e altas taxas de retenção. Adicionalmente, esta expansão foi também beneficiada pelo avanço da linha Direto, que, com produtos mais acessíveis, tem acelerado o crescimento e ampliado nosso mercado endereçável. Continuamos com uma ativa agenda de aquisições, com os investimentos na Santa Casa de Ponta Grossa e na Sompó Saúde – este último ainda pendente de ser concluído. Ainda, cabe destacar a evolução no crescimento da Paraná Clínicas após nossa aquisição em 2020, quebrando recordes de vendas novas em 2021 e superando organicamente a marca de 100 mil beneficiários. Em 2022, buscaremos manter o foco em movimentos de expansão orgânica e também via aquisições.

2021 também foi um ano de evoluções e reconhecimentos na jornada ESG. Além de termos atuado durante a pandemia na forma de doativos e contribuições, emitimos nosso primeiro *sustainability-linked bond* (SLB), no montante de R\$1,5 bilhão, atrelado a uma meta de saúde emocional, um tema de suma relevância para a sociedade e que ganhou ainda mais foco durante a pandemia. Passamos também a integrar a nova e reformulada carteira do Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) da B3, o mais relevante índice de sustentabilidade do mercado de capitais brasileiro. Seguiremos engajados em nossas iniciativas para incorporar temas ESG à nossa estratégia, além de contribuirmos ativamente com os diversos compromissos de que somos signatários: Princípios para o Investimento Responsável (PRI), os Princípios para Sustentabilidade em Seguros (PSI) e o Pacto Global, iniciativas da Organização das Nações Unidas (ONU).

A sustentabilidade da nossa estratégia também passa por investimentos contínuos em inovação, tecnologia e melhoria da experiência de nossos clientes, corretores, fornecedores e colaboradores. Seremos reconhecidos com o melhor NPS do Brasil em Planos de Saúde<sup>1</sup>, ganhar o prêmio Reclame Aqui pelo terceiro ano consecutivo e conquistar 87% de satisfação na Pesquisa de Engajamento de nossos colaboradores, são apenas alguns exemplos que mostram que estamos no caminho certo em busca de satisfação, qualidade e impacto positivo para a sociedade.

Assim, em um ano tão desafiador, mas repleto de conquistas importantes, gostaria de agradecer o engajamento e a resiliência de todos. Nossos milhares de colaboradores não mediram esforços para dar apoio a nossos clientes na busca por entregar cada vez mais Saúde Integral. Muito obrigado, também, a todos os *stakeholders* que são essenciais nesta jornada: corretores, prestadores, fornecedores, parceiros de negócios, investidores e acionistas. Que estejamos juntos em 2022 para nos beneficiarmos da melhora da situação de pandemia, da gradual retomada de nossa rentabilidade e da continuidade do crescimento da SulAmérica.

**Ricardo Bottas**  
Diretor-Presidente

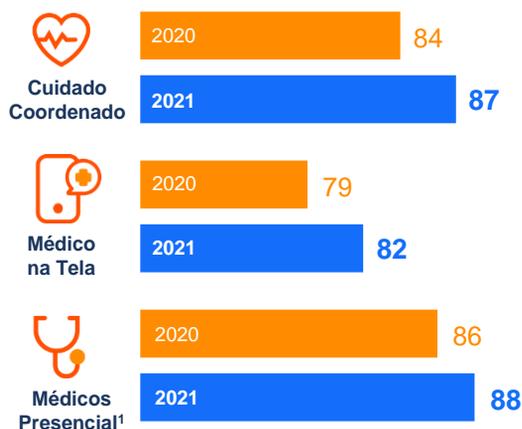
## CUIDADO COORDENADO, INICIATIVAS DIGITAIS EM SAÚDE E MEDICINA CONECTADA

Em 2021, a **jornada digital em saúde** se mostrou ainda mais essencial para um maior **acompanhamento** e **cuidado** de nossos beneficiários. Acelerada pela pandemia, esta evolução tem nos permitido consolidar as **ferramentas digitais** como novas formas de acesso à saúde, possibilitando mais pontos de contato na jornada e utilizando mais **dados**, **inovações** e **medicina conectada**.

Nesta linha, fomos **pioneiros** em diversas iniciativas e avanços em nossa estratégia de **Cuidado Coordenado** nos últimos anos, que além de oferecer um **cuidado mais próximo e efetivo**, também tem estreitado o **relacionamento** e **parceria** com **médicos e prestadores**, desenvolvendo novas funcionalidades para integração e compartilhamento de dados na direção de melhores resoluções e sustentabilidade do setor.

Continuamos observando uma utilização relevante da **telemedicina** e atendimentos remotos no **Saúde na Tela**, que conta com médicos plantonistas e especialistas (+50 especialidades), além de terapeutas, psicólogos, nutricionistas e fonoaudiólogos, como também orientações médicas por telefone. Alcançamos mais de **2 milhões de atendimentos virtuais** desde o início de 2020, sendo **1,4 milhão** apenas em 2021. Tal crescimento vem associado a elevados níveis de qualidade e satisfação, com manutenção de altas taxas de **resolutividade** no atendimento virtual (~90% dos atendimentos sem necessidade de atendimento presencial) e excelentes índices de **NPS** (*net promoter score*).

### Índices de Satisfação | Net Promoter Score (NPS)\*



<sup>1</sup> Médicos do Cuidado Coordenado.

\* NPS referente ao acumulado do ano nos respectivos períodos.

### Atendimentos Digitais | Saúde na Tela + OMT

Médico na Tela (especialistas, plantonistas e terapeutas) e  
Orientação Médica Telefônica (OMT)



Além dos atendimentos digitais, evoluímos em frentes como o **Fast Track** para COVID-19, projeto **vencedor** na categoria de **Processos e Tecnologia** no **prêmio de Inovação da CNSeg**, tornando mais ágil e rápido o atendimento em caso de necessidade de ida ao pronto-socorro. Esta iniciativa evoluiu e possibilitou a criação do **PS Fácil**, para o direcionamento de outros casos não apenas relacionados à COVID-19. Hoje são mais de **150 prestadores** parceiros, com o serviço disponível em **17 municípios** e **6 estados**.

Ainda em parceria com prestadores, expandimos o **Lab IN**, nosso **laboratório digital** que envolve a coleta domiciliar de exames e permite a **integração de dados clínicos e laudos**, alcançando cerca de **230 mil beneficiários elegíveis** ao serviço em **13 cidades** do estado de São Paulo, que agora conta com **pré-agendamento** de exames em nossos canais digitais.

Adicionalmente, intensificamos o uso de **advanced analytics**, criando mecanismos para um **melhor direcionamento** e **maior efetividade** dos atendimentos. Por meio de nosso aplicativo, **direcionamos mais de 40% das buscas** na rede credenciada para **prestadores estratégicos**, além de atuarmos cada vez mais na **prevenção**, com a criação de **novas linhas de cuidado**.

## IMPACTOS DA PANDEMIA DA COVID-19

No decorrer do quarto trimestre de 2021, continuamos a notar uma redução importante no número de internações e óbitos relacionados à COVID-19, acompanhando, principalmente, o avanço do processo de vacinação no País.

Contudo, nas últimas semanas de dezembro/21, passamos a observar um aumento do números de casos, acompanhando o rápido avanço da variante ômicron, movimento este que continuou nos primeiros meses de 2022 e vem gerando, principalmente, uma maior frequência em atendimentos de pronto-socorro, além de consultas e exames. Por outro lado, o número de internações e óbitos não vem acompanhando a expansão no número de casos na mesma magnitude, ainda que tenhamos observado um aumento nesses números nas últimas semanas.

Neste contexto, os custos associados à COVID-19 no segmento de **Saúde** apresentaram redução nos últimos meses, somando **R\$111 milhões no 4T21**. No acumulado de 2021, os custos relacionados à pandemia somaram cerca de **R\$1,2 bilhão**, enquanto desde março/20 estimamos um montante total de **R\$2 bilhões**.

No 4T21, foram 331 beneficiários de Saúde hospitalizados com confirmação do novo coronavírus, com 150 destes precisando de cuidados em Unidade de Terapia Intensiva (UTI). Desde o início da pandemia e até 22/02/2022, foram 28.885 internações, sendo 13.373 em UTI. Desse total, 26.717 segurados já se recuperaram e receberam alta e registramos, infelizmente, 2.021 óbitos.

28.885

Acumulado internados COVID-19

13.373

Acumulado UTI COVID-19

15.512

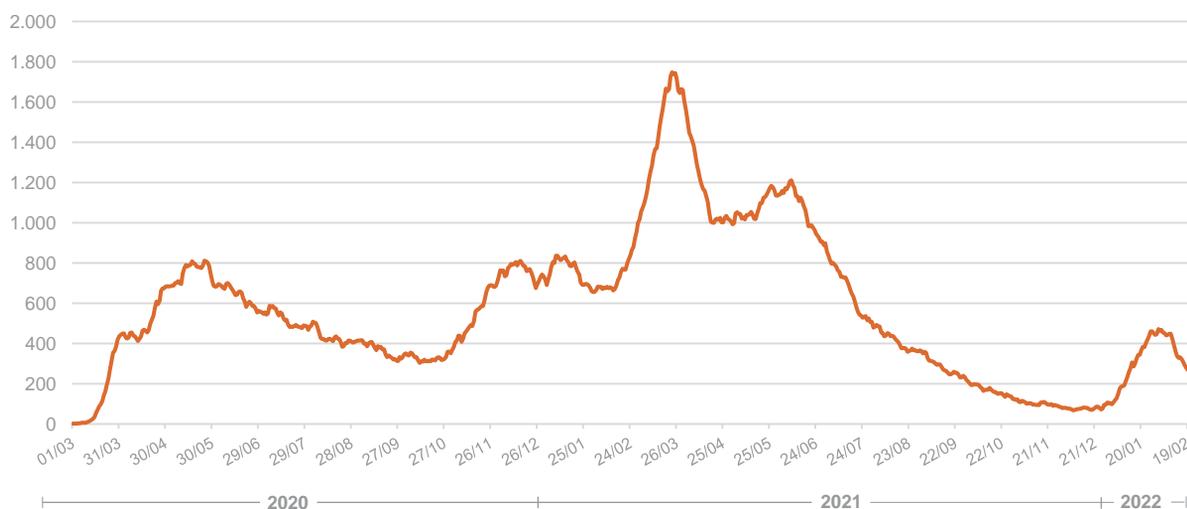
Acumulado leito comum COVID-19

26.717

Beneficiários recuperados COVID-19

O gráfico abaixo mostra a evolução da curva de beneficiários internados simultaneamente desde o início da pandemia, retratando a queda acentuada de internações ao longo do 4T21 e o aumento de hospitalizações no início de 2022, acompanhando o avanço da variante ômicron, mas em patamares relativamente mais baixos.

**Beneficiários Internados**  
(simultaneamente com diagnóstico confirmado ou suspeito de COVID-19)



No segmento de **Vida**, foram cerca de 4 mil óbitos relacionados à COVID-19 desde o início da pandemia, com queda significativa no 4T21 frente ao reportado ao longo de 2021. Em termos de custos, os impactos foram de aproximadamente de **R\$10 milhões** no trimestre, para um total de **R\$158 milhões** no ano e **R\$187 milhões** desde o início da pandemia. Nos últimos meses, a despeito do aumento no número de casos com o avanço da variante ômicron, o volume de óbitos segue relativamente controlado e corrobora a expectativa de impactos menores da pandemia nesta carteira em 2022.

## EXPANSÃO: AQUISIÇÃO DA SOMPO SAÚDE E AVANÇO DA ESTRATÉGIA MIDTICKET

Em dezembro/21, anunciamos o acordo para aquisição da **Sompo Saúde**, fortalecendo a presença na cidade de São Paulo e região metropolitana. Quando a transação for concluída, adicionaremos cerca de **116 mil beneficiários** ao segmento de Saúde, nos tornando o **3º maior player** na região.

A Sompo Saúde é reconhecida por sua qualidade e tem apresentado crescimento consistente nos últimos dois anos. Com a transação, poderemos agregar a seus beneficiários, clientes, corretores e prestadores no Brasil toda a nossa estratégia de Saúde Integral e Cuidado Coordenado que vem sendo desenvolvida com sucesso nos últimos anos. Adicionalmente, teremos contribuições relevantes para nossos resultados adicionando cerca de R\$650 milhões em receitas anuais, além de sinergias mapeadas.

Em complemento à agenda de aquisições, que se mantém ativa com *targets* mapeados, avançamos na **estratégia midticket**, com o **lançamento** de mais dois novos produtos da linha Direto no final de 2021, em **Salvador** e **Ribeirão Preto**. Assim, já estamos presentes com o Direto em 11 regiões estratégicas e temos mais **10 novos lançamentos** previstos para 2022.



Os novos produtos contribuirão para a aceleração da **expansão orgânica** no segmento *midticket*, que já alcança mais de **176 mil beneficiários**, considerando a linha de produtos da família Direto, Paraná Clínicas e Santa Casa de Ponta Grossa, esta última incorporada em outubro/21.

Nosso **plano de expansão** continua em plena evolução, buscando oportunidades que fortaleçam a tendência de crescimento que a Companhia tem demonstrado nos últimos anos, tanto em termos **orgânicos** quanto **inorgânicos**, que podem acelerar a entrada em *hubs* regionais estratégicos através do modelo semi-vertical.

## TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

2021 foi marcado por evoluções na **trajetória digital** da Companhia, acelerada pelo desenvolvimento da **cultura organizacional** cada vez mais focada na **inovação** como uma diretriz de **crescimento**. Nosso time de tecnologia, nossos *squads*<sup>1</sup> e o engajamento em programas de inovação aberta – com mais de 70 *startups* sendo monitoradas por nossas áreas de inovação – trouxeram novos serviços e inovações, sobretudo em nossos aplicativos. Em 2021, cerca de **2 milhões de beneficiários** utilizaram o aplicativo de Saúde, o que representa **mais de 80%** do total da carteira de saúde.

A maior utilização por parte dos beneficiários, sobretudo em períodos em que o **acesso virtual** foi **primordial** para o **acompanhamento** e **segurança** dos beneficiários, tem possibilitado o **avanço** nas **entregas** em diversas frentes. São 8 frentes dedicadas a trazer melhorias e novas funcionalidades para os *apps*, cuja evolução tem sido evidenciada pela **maior utilização** e **melhores avaliações**. A nota no **aplicativo de Saúde** saltou de 4,3 em 2020 para **4,7** em dezembro/21, com **aumento de +60%** no número de acessos.



**Aplicativo de Saúde**

- Avaliação**  
Nota: **4,7** / 5  
vs. 4,3 em dez/20
- Acessos**  
**+60%** vs. 2020
- Usuários**  
**-2 milhões** em 2021

**Destaques em 2021**

- Exames laboratoriais** com a iniciativa **Lab IN**
- Prescrição digital** no *app*, com histórico de prescrições
- Avaliação de **médicos** no *app* + busca na rede baseada em **custo-efetividade**
- Entrega de **imunobiológicos** e **quimioterápicos orais** (+50 mil em 2021)

<sup>1</sup>*Squads* são pequenos grupos multidisciplinares de colaboradores que trabalham em conjunto no desenvolvimento de projetos e objetivos específicos.

## QUALIDADE E EXPERIÊNCIA DO CLIENTE

Encerramos o ano com **conquistas importantes** que refletem nossos esforços na melhoria da **experiência do cliente**. Fomos reconhecidos com o **melhor NPS do Brasil** na categoria **Planos de Saúde** no **NPS Awards**, premiação realizada pela Exame e pela SoluCX, resultado da evolução da percepção de qualidade em diversas iniciativas oferecidas aos clientes, com destaque para as soluções digitais desenvolvidas nos últimos anos.

Ainda em **Planos de Saúde**, fomos vencedores no **prêmio Reclame Aqui** pela **terceira vez consecutiva** e, em 2021, fomos também vencedores, pela primeira vez, em **Previdência**, após uma relevante evolução nas notas da categoria ao longo do ano.



1º lugar em Planos de Saúde e Previdência



Melhor NPS do Brasil em Planos de Saúde

## ESG: ASPECTOS AMBIENTAIS, SOCIAIS E DE GOVERNANÇA

A evolução nos temas **ESG** tem se refletido em nossa **atuação e estratégia**, buscando alinhar nossos interesses com práticas robustas em relação a esta jornada, que entendemos ser de extrema importância para o nosso propósito de continuar melhorando a vida das pessoas por meio de **Saúde Integral**, promovendo benefícios a todos os *stakeholders*.

Em linha com esse objetivo, demos **passos importantes** ao longo de 2021, avançando em diferentes frentes e conquistando reconhecimentos. Em dezembro/2021, fomos selecionados para integrar a nova carteira do **Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE)** da B3, vigente a partir de janeiro/22. O índice, que recentemente passou por uma importante revisão em sua metodologia para contemplar critérios mais precisos e específicos nas práticas das empresas, destaca aquelas com o **melhor desempenho em métricas ESG**. Além da inclusão no ISE, fomos novamente confirmados na carteira do **ICO2 - Índice de Carbono Eficiente**, também da B3, que contempla ações de empresas do IBRX-100 com destaque para suas práticas de transparência na gestão de gases de efeito estufa (GEE).

ISE B3



ICO2 B3



Em continuidade à nossa evolução na participação de importantes índices, iniciamos o ano de 2022 com a inclusão pelo segundo ano consecutivo no **Bloomberg Gender-Equality Index**, que considera empresas de capital aberto comprometidas com o **desenvolvimento da equidade de gênero**. Em 2022, foram incluídas 418 empresas de 45 países ao redor do mundo.

O reconhecimento em índices e *ratings* é resultado de nossa evolução ampla na jornada de sustentabilidade, em que buscamos avançar no alinhamento de ações e valores permeados pelos **Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS)** da ONU, inclusive por meio do nosso primeiro *sustainability-linked bond (SLB)* lançado em novembro/21, atrelado a uma meta de saúde emocional e alinhado ao **ODS 3 – Saúde e Bem-Estar**.

Ainda, no decorrer do ano, buscamos aumentar a entrega de **proteção, cuidado e bem-estar** para a **sociedade**. Direcionamos investimentos de mais de **R\$8 milhões** para apoiar inúmeras pessoas e organizações através de projetos sociais, sendo R\$1,3 milhão com recursos de incentivo fiscal e R\$5,9 milhões com recursos próprios. Dentre os investimentos, estão as contribuições destinadas ao combate à COVID-19 e seus efeitos que já somam **R\$16 milhões** desde o início da pandemia.

Através destes projetos apoiamos diversas ONGs e instituições e promovemos a **saúde física, emocional e financeira** em diversas causas, abrangendo diferentes públicos, reforçando o nosso papel na gestão de Saúde Integral, não apenas de nossos beneficiários, como da sociedade, e que assim como em 2021, continuaremos a apoiar para a continuidade da promoção de impactos positivos para todos os *stakeholders*.

Mais informações sobre métricas ESG podem ser encontradas no [índice de indicadores ESG](#). Adicionalmente, temos mais informações na seção de [Indicadores e Ratings](#) do site de RI e na [Planilha de Fundamentos](#).

## 1. Principais Destaques

Destaques Financeiros (R\$ milhões)	4T21	4T20	Δ	3T21	Δ	2021	2020	Δ
<b>Receitas Operacionais de Seguros</b>	<b>5.060,3</b>	<b>4.891,7</b>	<b>3,4%</b>	<b>4.992,3</b>	<b>1,4%</b>	<b>19.875,5</b>	<b>18.870,3</b>	<b>5,3%</b>
Saúde e Odontológico	4.914,7	4.761,5	3,2%	4.852,1	1,3%	19.351,8	18.376,3	5,3%
Vida e Acidentes Pessoais	145,6	130,2	11,8%	140,2	3,9%	523,8	494,5	5,9%
Outras Receitas de Seguros	0,0	0,0	NA	0,0	NA	0,0	-0,5	NA
<b>Outras Receitas Operacionais</b>	<b>301,0</b>	<b>361,8</b>	<b>-16,8%</b>	<b>252,9</b>	<b>19,0%</b>	<b>1.126,9</b>	<b>1.162,3</b>	<b>-3,0%</b>
Previdência	214,1	284,4	-24,7%	175,9	21,7%	783,2	889,4	-11,9%
Planos de Saúde Administrados	20,1	19,2	4,4%	20,2	-0,6%	80,2	73,1	9,7%
Gestão e Administração de Ativos	16,3	17,7	-7,8%	14,2	15,0%	71,8	67,4	6,5%
Outras Receitas Operacionais <sup>1</sup>	50,5	40,6	24,6%	42,6	18,5%	191,7	132,4	44,8%
<b>Total de Receitas Operacionais</b>	<b>5.361,3</b>	<b>5.253,6</b>	<b>2,1%</b>	<b>5.245,2</b>	<b>2,2%</b>	<b>21.003,5</b>	<b>20.032,6</b>	<b>4,8%</b>
Margem Bruta Operacional	174,0	524,3	-66,8%	357,2	-51,3%	1.296,9	2.611,1	-50,3%
<b>EBITDA</b>	<b>-263,3</b>	<b>27,1</b>	<b>NA</b>	<b>-17,5</b>	<b>NA</b>	<b>-133,4</b>	<b>1.086,0</b>	<b>NA</b>
<b>EBITDA Ajustado<sup>2</sup></b>	<b>-234,6</b>	<b>75,4</b>	<b>NA</b>	<b>5,1</b>	<b>NA</b>	<b>-115,9</b>	<b>1.241,5</b>	<b>NA</b>
Resultado Financeiro	118,4	33,0	258,5%	110,9	6,8%	279,8	123,6	126,4%
<b>Lucro/Prejuízo Líquido das Operações Continuadas</b>	<b>-31,2</b>	<b>42,6</b>	<b>NA</b>	<b>280,3</b>	<b>NA</b>	<b>332,7</b>	<b>797,2</b>	<b>-58,3%</b>
Lucro/Prejuízo Líquido das Operações Descontinuadas	0,0	0,0	NA	0,0	NA	0,0	1.550,2	NA
<b>Lucro/Prejuízo Líquido após Participação de Não Controladores</b>	<b>-31,0</b>	<b>42,7</b>	<b>NA</b>	<b>280,3</b>	<b>NA</b>	<b>332,5</b>	<b>2.347,8</b>	<b>-85,8%</b>
ROAE (% últimos 12 meses)	4,1%	30,8%	-26,7 p.p.	4,8%	-0,7 p.p.			
ROAE Ajustado <sup>3</sup> (% últimos 12 meses)	4,1%	11,9%	-7,8 p.p.	4,9%	-0,8 p.p.			
<b>Informações de Seguros - Prêmios Ganhos (R\$ milhões)</b>	<b>4T21</b>	<b>4T20</b>	<b>Δ</b>	<b>3T21</b>	<b>Δ</b>	<b>2021</b>	<b>2020</b>	<b>Δ</b>
Saúde e Odontológico	4.950,7	4.804,5	3,0%	4.884,0	1,4%	19.470,9	18.548,5	5,0%
Vida e Acidentes Pessoais	147,9	119,8	23,4%	136,2	8,6%	537,9	471,0	14,2%
<b>Informações de Seguros - Sinistros Retidos (R\$ milhões)</b>	<b>4T21</b>	<b>4T20</b>	<b>Δ</b>	<b>3T21</b>	<b>Δ</b>	<b>2021</b>	<b>2020</b>	<b>Δ</b>
Saúde e Odontológico	-4.426,0	-3.852,4	-14,9%	-4.104,9	-7,8%	-16.541,9	-14.257,3	-16,0%
Vida e Acidentes Pessoais	-80,8	-61,7	-31,0%	-139,9	42,2%	-440,4	-269,4	-63,4%
<b>Índices Operacionais de Seguros (%)</b>	<b>4T21</b>	<b>4T20</b>	<b>Δ</b>	<b>3T21</b>	<b>Δ</b>	<b>2021</b>	<b>2020</b>	<b>Δ</b>
<b>Sinistralidade</b>	<b>88,4%</b>	<b>79,5%</b>	<b>-8,9 p.p.</b>	<b>84,6%</b>	<b>-3,8 p.p.</b>	<b>84,9%</b>	<b>76,4%</b>	<b>-8,5 p.p.</b>
Saúde e Odontológico	89,4%	80,2%	-9,2 p.p.	84,0%	-5,4 p.p.	85,0%	76,9%	-8,1 p.p.
Vida e Acidentes Pessoais	54,1%	51,3%	-2,8 p.p.	102,1%	48,0 p.p.	81,3%	56,8%	-24,5 p.p.
<b>Custos de Comercialização</b>	<b>7,0%</b>	<b>7,3%</b>	<b>0,3 p.p.</b>	<b>6,9%</b>	<b>-0,1 p.p.</b>	<b>7,1%</b>	<b>7,2%</b>	<b>0,1 p.p.</b>
Saúde e Odontológico	6,3%	6,7%	0,4 p.p.	6,2%	-0,2 p.p.	6,5%	6,6%	0,1 p.p.
Vida e Acidentes Pessoais	29,7%	29,4%	-0,3 p.p.	32,1%	2,4 p.p.	31,3%	30,1%	-1,2 p.p.
<b>Combinado</b>	<b>107,0%</b>	<b>101,3%</b>	<b>-5,6 p.p.</b>	<b>102,4%</b>	<b>-4,6 p.p.</b>	<b>102,7%</b>	<b>95,7%</b>	<b>-7,0 p.p.</b>
<b>Combinado Ampliado</b>	<b>104,6%</b>	<b>100,7%</b>	<b>-4,0 p.p.</b>	<b>100,2%</b>	<b>-4,5 p.p.</b>	<b>101,3%</b>	<b>95,1%</b>	<b>-6,3 p.p.</b>
<b>Índices Consolidados (% das receitas operacionais totais)</b>	<b>4T21</b>	<b>4T20</b>	<b>Δ</b>	<b>3T21</b>	<b>Δ</b>	<b>2021</b>	<b>2020</b>	<b>Δ</b>
Margem Bruta Operacional	3,2%	10,0%	-6,7 p.p.	6,8%	-3,6 p.p.	6,2%	13,0%	-6,9 p.p.
Despesas Administrativas	8,7%	10,1%	1,3 p.p.	7,8%	-1,0 p.p.	7,5%	8,0%	0,5 p.p.
Margem Líquida das Operações Continuadas	-0,6%	0,8%	-1,4 p.p.	5,3%	-5,9 p.p.	1,6%	4,0%	-2,4 p.p.
Margem Líquida	-0,6%	0,8%	-1,4 p.p.	5,3%	-5,9 p.p.	1,6%	10,9%	-9,3 p.p.
<b>Destaques Operacionais</b>	<b>4T21</b>	<b>4T20</b>	<b>Δ</b>	<b>3T21</b>	<b>Δ</b>			
Segurados de Saúde e Odonto (milhares)	4.549	4.204	8,2%	4.448	2,3%			
Segurados de Saúde	2.562	2.402	6,6%	2.503	2,3%			
Segurados de Odonto	1.988	1.801	10,3%	1.945	2,2%			
Vidas Seguradas (incluindo AP + VGBL) (milhares)	3.963	3.703	7,0%	3.887	1,9%			
Volume de Ativos Administrados (R\$ bilhões)	48,3	45,9	5,4%	42,1	14,8%			
Reservas de Previdência Privada (R\$ bilhões)	9,2	9,4	-2,7%	9,3	-0,8%			

Dentre os principais destaques do quarto trimestre de 2021 (4T21) e do ano de 2021 estão:

- adição de 357 mil beneficiários no portfólio de saúde e odonto coletivo (+8,8%), sendo 170 mil em saúde e 186 mil em odonto, atingindo 4,4 milhões de vidas;
- crescimento orgânico (ex-aquisições) de 334 mil beneficiários nos planos coletivos de saúde e odonto (+8,2%), com adições de 148 mil vidas em saúde;
- aumento de 260 mil segurados no segmento de vida, mantendo ritmo de recuperação de receitas (+11,8% vs. 4T20) após os impactos da pandemia;
- sinistralidade consolidada de 88,4% no 4T21, piora de 8,9 p.p. na comparação com o 4T20, em função de uma sazonalidade atípica no segmento de saúde, refletindo, principalmente, maiores frequências de procedimentos eletivos e atendimentos em pronto socorro e custos associados a hospitalizações de COVID-19, em adição a um maior número de dias úteis e o impacto do reajuste negativo na carteira de planos individuais;
- índice de despesas administrativas ajustado de 8,4% no 4T21, melhora de 0,8 p.p. em relação ao 4T20, e de 7,4% no acumulado do ano, resultado da busca por maior eficiência operacional e diluição de despesas;
- resultado financeiro de R\$118,4 milhões no 4T21 (+258,5%) e de R\$279,8 milhões no ano (+126,4%), acompanhando a performance dos ativos pós-fixados em função do aumento na taxa básica de juros (Selic); e
- prejuízo de R\$31,0 milhões no 4T21, refletindo, principalmente, a maior sinistralidade no segmento de saúde no contexto da pandemia, conforme item (d) e também detalhado na seção de saúde e odonto deste documento.

<sup>1</sup>Inclui capitalização e outras receitas da Companhia. <sup>2</sup>EBITDA Ajustado desconsidera itens extraordinários em despesas administrativas (mais detalhes nas seções 5 e 10). <sup>3</sup>Desconsidera o resultado de operações descontinuadas a partir do 3T20.

## 2. Saúde e Odonto

(R\$ milhões)	4T21	4T20	Δ	3T21	Δ	2021	2020	Δ
<b>Receitas Operacionais</b>	<b>4.966,1</b>	<b>4.799,8</b>	<b>3,5%</b>	<b>4.887,7</b>	<b>1,6%</b>	<b>19.531,6</b>	<b>18.521,7</b>	<b>5,5%</b>
Seguros	4.914,7	4.761,5	3,2%	4.852,1	1,3%	19.351,8	18.376,3	5,3%
Coletivos	4.398,8	4.162,4	5,7%	4.316,4	1,9%	17.159,3	16.101,5	6,6%
Empresarial/Adesão	2.687,1	2.627,7	2,3%	2.674,5	0,5%	10.585,2	10.185,7	3,9%
PME	1.599,1	1.432,8	11,6%	1.537,8	4,0%	6.155,1	5.537,5	11,2%
Odontológico	112,5	101,9	10,5%	104,2	8,0%	419,0	378,4	10,8%
Saúde Individual	515,9	599,2	-13,9%	535,7	-3,7%	2.192,5	2.274,8	-3,6%
Planos de Saúde Administrados	20,1	19,2	4,4%	20,2	-0,6%	80,2	73,1	9,7%
Outras Receitas Operacionais	31,3	19,1	64,2%	15,4	103,5%	99,6	72,3	37,8%
<b>Variações Provisões Técnicas</b>	<b>9,2</b>	<b>-3,3</b>	<b>NA</b>	<b>-6,2</b>	<b>NA</b>	<b>-26,2</b>	<b>-31,3</b>	<b>16,1%</b>
Seguros	9,2	-3,3	NA	-6,2	NA	-26,2	-31,3	16,1%
<b>Despesas Operacionais</b>	<b>-4.859,3</b>	<b>-4.319,0</b>	<b>-12,5%</b>	<b>-4.512,3</b>	<b>-7,7%</b>	<b>-18.268,8</b>	<b>-16.007,1</b>	<b>-14,1%</b>
Seguros	-4.844,7	-4.314,9	-12,3%	-4.508,7	-7,5%	-18.244,1	-15.990,0	-14,1%
Planos de Saúde Administrados	-14,6	-4,1	-256,9%	-3,6	-307,8%	-24,7	-17,1	-44,0%
<b>Margem Bruta</b>	<b>115,9</b>	<b>477,6</b>	<b>-75,7%</b>	<b>369,2</b>	<b>-68,6%</b>	<b>1.236,7</b>	<b>2.483,3</b>	<b>-50,2%</b>
Seguros	79,2	443,4	-82,1%	337,2	-76,5%	1.081,4	2.355,0	-54,1%
Planos de Saúde Administrados	5,4	15,1	-63,9%	16,6	-67,2%	55,6	56,0	-0,8%
Outros	31,3	19,1	64,2%	15,4	103,5%	99,6	72,3	37,8%
<b>Índice de Sinistralidade</b>	<b>89,4%</b>	<b>80,2%</b>	<b>-9,2 p.p.</b>	<b>84,0%</b>	<b>-5,4 p.p.</b>	<b>85,0%</b>	<b>76,9%</b>	<b>-8,1 p.p.</b>
<b>Índice de Comercialização</b>	<b>6,3%</b>	<b>6,7%</b>	<b>0,4 p.p.</b>	<b>6,2%</b>	<b>-0,2 p.p.</b>	<b>6,5%</b>	<b>6,6%</b>	<b>0,1 p.p.</b>

As receitas operacionais de saúde e odonto apresentaram aumento de 3,5% no 4T21 e 5,5% no ano, na comparação com o 4T20 e 2020, respectivamente, direcionado pelo desempenho das carteiras coletivas, com destaque para os portfólios de pequenas e médias empresas – PME (+11,6% vs. 4T20 e +11,2% vs. 2020) e odonto (+10,5% vs. 4T20 e +10,8% vs. 2020). Vale ressaltar que a carteira empresarial também contribuiu para o crescimento observado, acompanhando tanto a aplicação dos reajustes de preço necessários ao reequilíbrio econômico dos contratos quanto o crescimento orgânico e inorgânico, lembrando que passamos a consolidar as cerca de 23 mil vidas da Santa Casa de Ponta Grossa neste trimestre.

O menor crescimento em receitas também vem sendo influenciado pela aplicação do reajuste negativo na carteira de planos de saúde individuais estabelecido pela Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) e que passaram a ser refletidos desde o 3T21, com um impacto estimado de aproximadamente R\$100 milhões em receitas a menor em 2021, sendo R\$57 milhões no 4T21.

A estratégia comercial da SulAmérica seguiu dando resultados e, mesmo considerando um cenário desafiador durante a pandemia, trouxe importante crescimento orgânico de beneficiários, fruto de um bom desempenho em vendas novas e da manutenção de altas taxas de retenção de clientes, além da expansão do portfólio de produtos e do alcance regional. Este sólido desempenho pode ser observado em nosso aumento de participação de mercado, que segundo estatísticas mais recentes da ANS para receitas do setor, atingiu 11,0% de *market share* no acumulado do ano até setembro/21, o que nos faz a 2ª maior empresa do segmento. A seguir estão os números mais recentes para beneficiários de saúde e odonto:

(Milhares de beneficiários)	4T21	4T20	Δ	3T21	Δ
<b>Saúde</b>	<b>2.438</b>	<b>2.267</b>	<b>7,5%</b>	<b>2.377</b>	<b>2,5%</b>
Empresarial/Adesão	1.395	1.285	8,5%	1.337	4,4%
PME	590	531	11,0%	579	1,9%
Administrado (pós-pagamento)	453	451	0,5%	462	-1,9%
<b>Odontológico</b>	<b>1.988</b>	<b>1.801</b>	<b>10,3%</b>	<b>1.945</b>	<b>2,2%</b>
Odonto	1.960	1.774	10,5%	1.917	2,3%
Administrado (pós-pagamento)	28	28	-0,8%	28	-1,1%
<b>Total Planos Coletivos</b>	<b>4.425</b>	<b>4.069</b>	<b>8,8%</b>	<b>4.322</b>	<b>2,4%</b>
Saúde Individual	124	135	-8,3%	126	-1,7%
<b>Total Geral</b>	<b>4.549</b>	<b>4.204</b>	<b>8,2%</b>	<b>4.448</b>	<b>2,3%</b>

A carteira de planos coletivos de saúde e odonto encerrou o ano com expansão de 8,8% na comparação com 2020, incremento de 357 mil vidas para alcançar a marca de 4,4 milhões de beneficiários, incluindo as 23 mil vidas da carteira da Santa Casa de Ponta Grossa, incorporadas no 4T21. Em termos orgânicos, o crescimento em planos coletivos foi de 8,2% ou 334 mil vidas na comparação com o 4T20. Em relação ao 3T21, o desempenho também foi positivo, com aumento de 2,4% representando adições líquidas de 103 mil beneficiários, sendo 81 mil (+1,9%) considerando apenas o crescimento orgânico.

## 2. Saúde e Odonto (cont.)

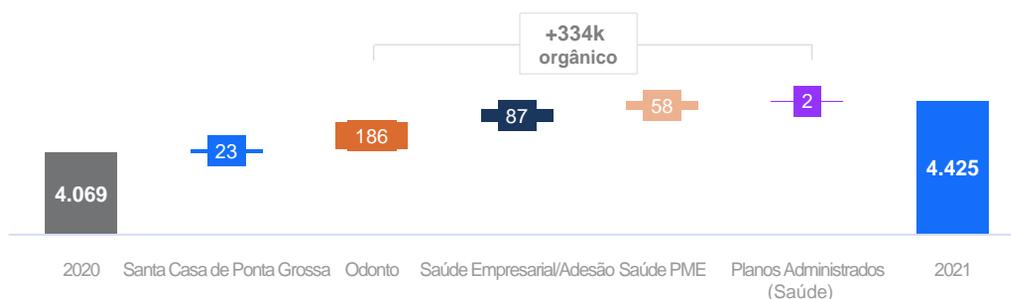
O segmento de saúde coletivo segue apresentando importante evolução no número de beneficiários, com aumento de 7,5% na comparação com o mesmo período do ano anterior, refletindo, além da adição de 23 mil vidas referentes à Santa Casa de Ponta Grossa, o bom crescimento orgânico no período. Na carteira empresarial/adesão foi observado um crescimento ex-aquisições de 6,8% (+87 mil vidas) na comparação com 2020 e de 2,7% (+36 mil vidas) em relação ao 3T21. O portfólio PME também continuou com desempenho positivo, crescendo 11,0% (+58 mil vidas) e 1,9% (+11 mil vidas) em relação ao 4T20 e 3T21, respectivamente.

Em odonto, a tendência foi similar, com a manutenção de ritmo positivo de crescimento. O segmento alcançou quase 2 milhões de segurados ao final de 2021, crescimento de +10,5% (+186 mil vidas em adições líquidas) quando comparado ao ano anterior, reflexo do bom desempenho comercial e do aproveitamento de oportunidades de *cross-sell* com o portfólio de saúde.

Em adição ao sólido crescimento orgânico, a Companhia tem intensificado sua estratégia de crescimento inorgânico via aquisições. A recente transação para aquisição da Sampo Saúde, anunciada em dezembro/21 e não contemplada em nossos números, é um exemplo desta estratégia, reforçando a posição da Companhia na região da cidade de São Paulo e contribuindo para os resultados, inclusive por meio de sinergias a serem capturadas.

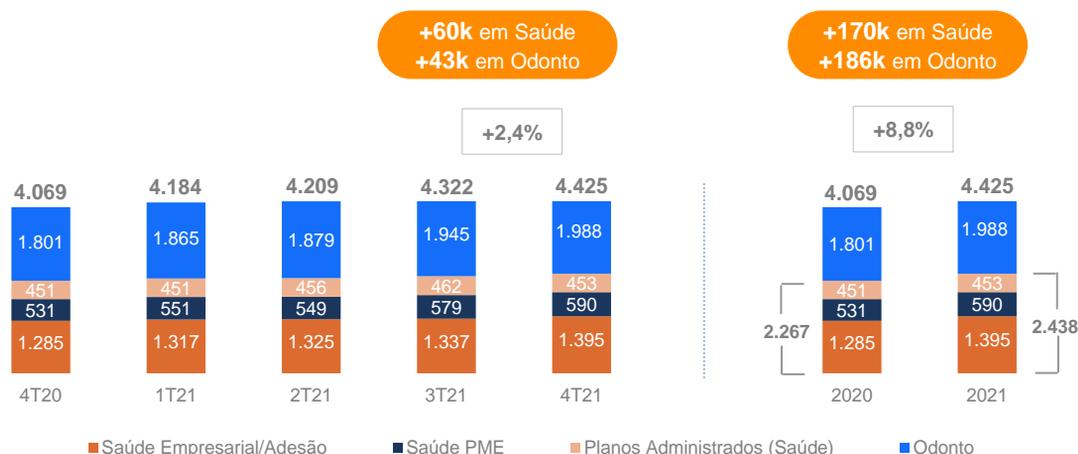
### Movimentação de Beneficiários em Planos Coletivos

(milhares)



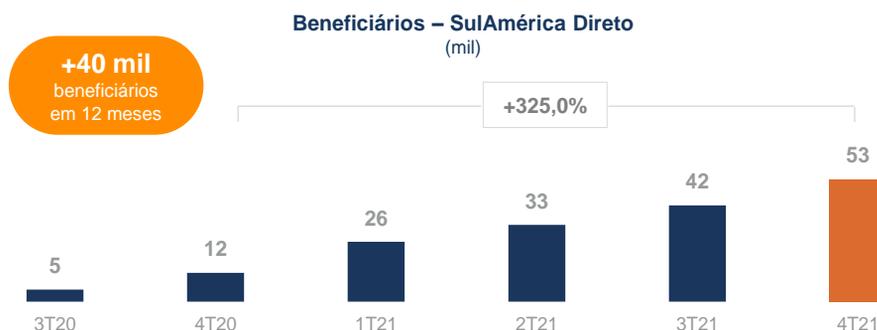
### Composição da Carteira de Beneficiários em Planos Coletivos

(milhares)

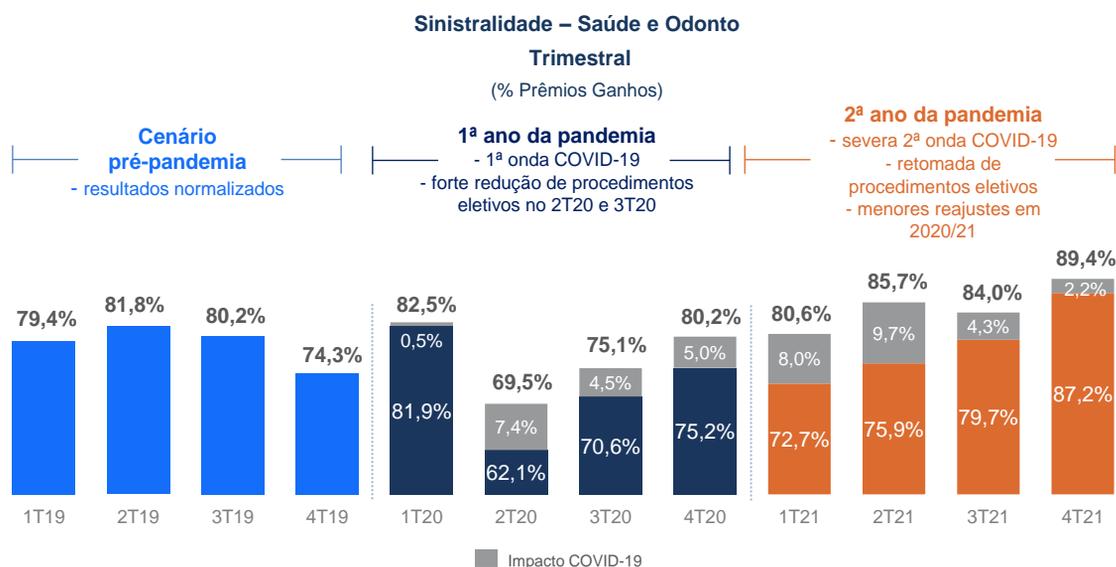


## 2. Saúde e Odonto (cont.)

O crescimento apresentado é influenciado, também, pela ampliação de regiões atendidas e do portfólio de produtos da Companhia, incluindo a linha regional SulAmérica Direto, desenvolvida em parceria com prestadores de excelência e baseada em modelos de remuneração diferenciados, atendendo às necessidades de diferentes perfis de clientes. Desde o final de 2020, a maturação dos produtos da linha Direto anteriormente lançados e o lançamento de novos – hoje presente em 11 cidades – avançou de maneira significativa. Foram mais de 40 mil adições líquidas ao longo de 2021, crescimento de 325% na comparação com o mesmo período do ano anterior, encerrando o ano com aproximadamente 53 mil beneficiários. Para 2022, cerca de 10 novos produtos têm lançamento previsto para regiões estratégicas, o que pode acelerar ainda mais esta trajetória de crescimento.



Além do crescimento da linha Direto, outro importante vetor para acelerar a chamada estratégia *midticket* é a expansão da Paraná Clínicas, que opera em um modelo semi-verticalizado e que tem mostrado grande potencial de crescimento. Em 2021, tivemos um avanço significativo em vendas, alcançando, em dezembro/21, a marca de mais de 100 mil beneficiários – desconsiderando a Santa Casa de Ponta Grossa. Assim, tanto o modelo semi-vertical quanto a verticalização virtual propiciada por produtos como os da linha Direto têm permitido a ampliação do mercado endereçável da Companhia e a evolução no segmento *midticket*, que já contava com mais de 176 mil beneficiários no portfólio da Companhia ao final de 2021.



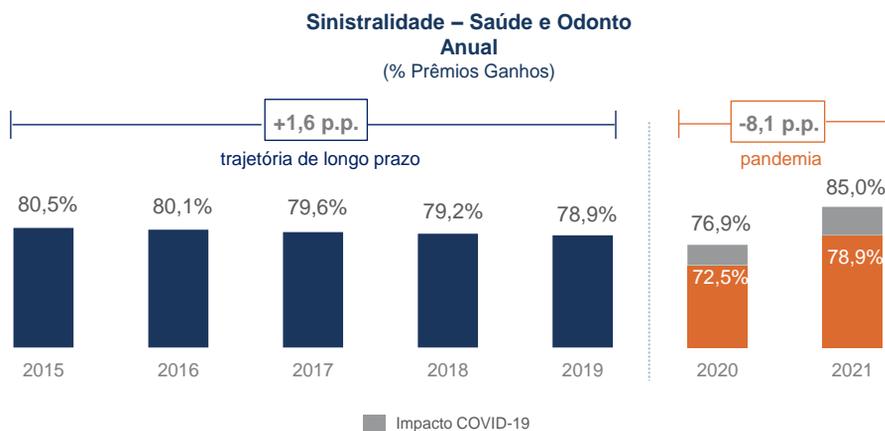
Em relação à sinistralidade, acompanhando a dinâmica da pandemia da COVID-19, a Companhia observou resultados atípicos nos últimos dois anos. Em 2021, o índice ficou acima dos seus patamares históricos acompanhando, principalmente, a normalização de procedimentos eletivos, inclusive aqueles represados durante período de isolamento social, e elevados custos com procedimentos relativos à COVID-19 durante a severa segunda onda da pandemia.

## 2. Saúde e Odonto (cont.)

No 4T21, observou-se novamente um período atípico, com a sinistralidade apresentando piora de 9,2 p.p. para 89,4%, acima dos patamares usuais. Cabe destacar os seguintes ofensores na análise:

- sazonalidade atípica nos últimos meses do ano, sobretudo em dezembro/21, com maior frequência de procedimentos eletivos, combinada à retomada de procedimentos postergados nos períodos de maior distanciamento social durante a pandemia;
- maior frequência de atendimentos de pronto socorro, consultas e exames relacionados ao surto de influenza e ao aumento de casos de COVID-19 com o avanço da variante ômicron em dezembro/21 – com custos COVID-19 estimados em R\$111 milhões no 4T21, incluindo hospitalizações;
- maior número de dias úteis em dezembro/21 (23 dias) em comparação com dezembro/20 (22 dias) e dezembro/19 (20 dias), o que já levaria a uma sazonalidade mais desfavorável; e
- reajustes negativos na carteira de planos individuais (R\$57 milhões no 4T21), além da gradual recomposição dos reajustes nas carteiras de planos coletivos, em um cenário de frequência e severidade de sinistros acima de patamares históricos.

Desconsiderando os custos relacionados à COVID-19, a sinistralidade no 4T21 teria sido de 87,2%, ainda assim acima do patamar histórico.



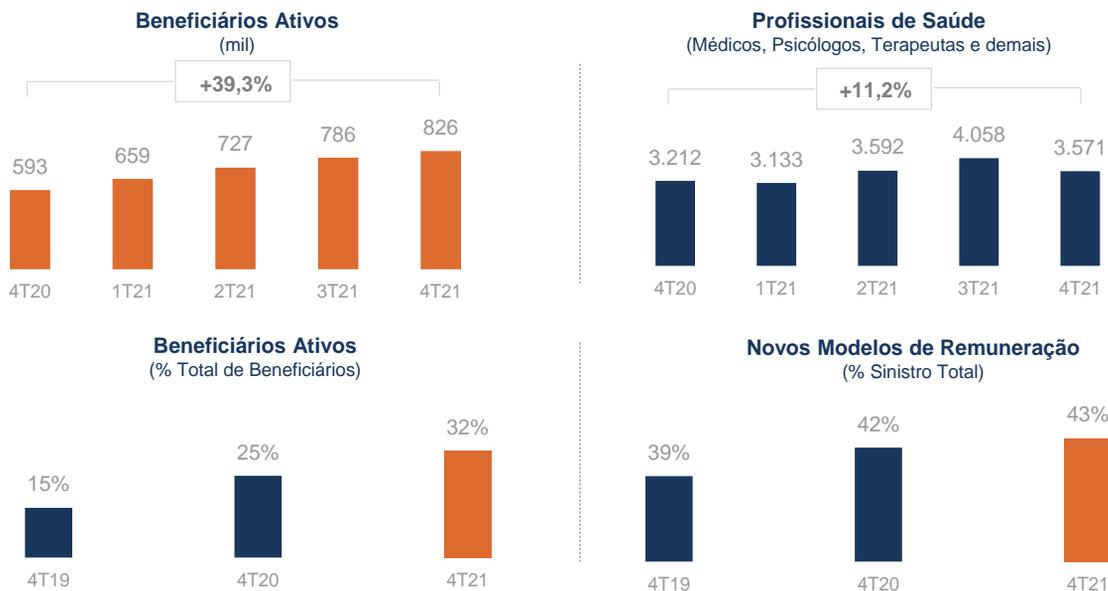
Em 2021, a sinistralidade foi de 85,0%, impactada pelos maiores custos médicos relacionados à pandemia, que somaram a estimativa de R\$1,2 bilhão em 2021, e à retomada de procedimentos eletivos. Desconsiderando os efeitos associados à COVID-19, o indicador teria sido de 78,9%, dentro dos patamares históricos. Novamente, a Companhia ressalta que os índices de sinistralidade observados tanto em 2020 quanto em 2021 são atípicos em função da dinâmica da pandemia, não refletindo a tendência de longo prazo do portfólio.

Apesar da volatilidade apresentada nos últimos anos, a Companhia continua focada na sustentabilidade deste indicador no longo prazo e na retomada gradual da trajetória consistente da operação, observada no gráfico acima até 2019, fruto da evolução em iniciativas de gestão de sinistros e de saúde, novos modelos de remuneração e Cuidado Coordenado.

Mesmo frente aos diversos desafios no contexto da pandemia, a estratégia da Companhia se mostrou acertada, garantindo saúde e atendimento de qualidade para todos os beneficiários. Para isso, a evolução do Cuidado Coordenado foi essencial, possibilitando o acompanhamento da jornada de milhares de beneficiários, além do desenvolvimento de diversas iniciativas focadas na prevenção e cuidado dos mais de 826 mil beneficiários ativos coordenados – 32% da base total de beneficiários – e dos cerca de 3,6 mil médicos e profissionais de saúde no programa. Além disso, a evolução em novos modelos de pagamento, que vão além do *fee-for-service*, continuam e já representam cerca de 43% do sinistro total.

## 2. Saúde e Odonto (cont.)

### Cuidado Coordenado



### Planos Administrados de Pós-pagamento

(Administrative Services Only – ASO)

As receitas dos planos de saúde administrados continuaram a apresentar desempenho positivo no trimestre, com aumento de 4,4% em relação ao mesmo período de 2020. No ano, as receitas cresceram 9,7%, enquanto a margem bruta apresentou ligeira redução frente ao observado no ano anterior. Ao final de 2021, o número de beneficiários era de 481 mil, sendo 453 mil vidas na carteira de saúde e 28 mil em odonto.

## 3. Vida e Previdência

(R\$ milhões)	4T21	4T20	Δ	3T21	Δ	2021	2020	Δ
<b>Receitas Operacionais</b>	<b>359,5</b>	<b>414,7</b>	<b>-13,3%</b>	<b>316,1</b>	<b>13,7%</b>	<b>1.307,0</b>	<b>1.385,7</b>	<b>-5,7%</b>
Seguros	145,6	130,2	11,8%	140,2	3,9%	523,8	494,5	5,9%
Previdência	214,1	284,4	-24,7%	175,9	21,7%	783,2	889,4	-11,9%
Outras Receitas Operacionais	-0,2	0,1	NA	0,0	NA	0,1	1,9	-93,5%
<b>Variações Provisões Técnicas</b>	<b>-161,5</b>	<b>-259,9</b>	<b>37,9%</b>	<b>-140,8</b>	<b>-14,7%</b>	<b>-614,3</b>	<b>-785,6</b>	<b>21,8%</b>
Seguros	-1,3	-13,8	90,7%	-4,3	70,0%	7,9	-34,6	NA
Previdência	-160,2	-246,1	34,9%	-136,5	-17,4%	-622,2	-751,0	17,2%
<b>Despesas Operacionais</b>	<b>-177,8</b>	<b>-139,7</b>	<b>-27,2%</b>	<b>-227,1</b>	<b>21,7%</b>	<b>-787,5</b>	<b>-567,0</b>	<b>-38,9%</b>
Seguros	-133,2	-103,3	-29,0%	-195,3	31,8%	-646,0	-440,6	-46,6%
Previdência	-44,6	-36,5	-22,2%	-31,9	-40,0%	-141,5	-126,4	-11,9%
<b>Margem Bruta</b>	<b>20,3</b>	<b>15,1</b>	<b>34,8%</b>	<b>-51,8</b>	<b>NA</b>	<b>-94,8</b>	<b>33,1</b>	<b>NA</b>
Seguros	11,1	13,1	-15,1%	-59,4	NA	-114,4	19,3	NA
Previdência	9,4	1,8	406,6%	7,6	23,7%	19,5	12,0	62,4%
Outros	-0,2	0,1	NA	0,0	NA	0,1	1,9	-93,5%
<b>Índice de Sinistralidade</b>	<b>54,1%</b>	<b>51,3%</b>	<b>-2,8 p.p.</b>	<b>102,1%</b>	<b>48,0 p.p.</b>	<b>81,3%</b>	<b>56,8%</b>	<b>-24,5 p.p.</b>
<b>Índice de Comercialização</b>	<b>29,7%</b>	<b>29,4%</b>	<b>-0,3 p.p.</b>	<b>32,1%</b>	<b>2,4 p.p.</b>	<b>31,3%</b>	<b>30,1%</b>	<b>-1,2 p.p.</b>

### Vida e Acidentes Pessoais

As receitas operacionais de vida e acidentes pessoais mantiveram o ritmo de recuperação observado nos últimos trimestres, atingindo R\$145,6 milhões no 4T21 e R\$523,8 milhões no ano, aumentos de 11,8% e 5,9%, respectivamente, em relação aos mesmos períodos do ano anterior, impulsionados tanto pelo melhor desempenho do produto individual, quanto pela retomada de vendas no produto viagem, acompanhando o retorno de viagens nacionais e internacionais, sobretudo no final do ano.

### 3. Vida e Previdência (cont.)

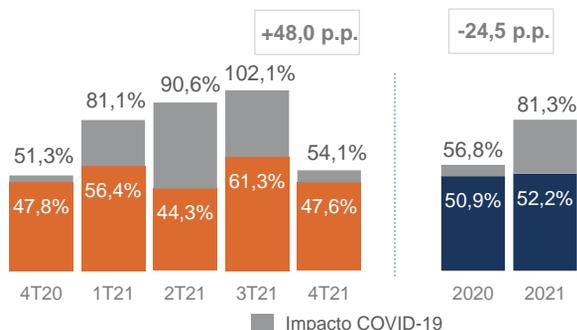
Além do bom desempenho em receitas, o segmento apresentou importante redução de 48,0 p.p. no índice de sinistralidade do trimestre em relação ao 3T21. Após consecutivos trimestres severamente impactados pela cobertura de óbitos relacionados à COVID-19, o indicador atingiu 54,1% no 4T21, ainda com custos associados à pandemia no valor de aproximadamente R\$10 milhões, porém registrando um nível mais próximo ao histórico, acompanhando a queda de óbitos relacionados à COVID-19.

Desconsiderando os custos referentes ao novo coronavírus que somaram cerca de R\$158 milhões no ano, a sinistralidade teria sido de 47,6% no 4T21 e de 52,2% em 2021, em linha com patamares históricos.

**Composição da Carteira**  
(% das Receitas Operacionais)



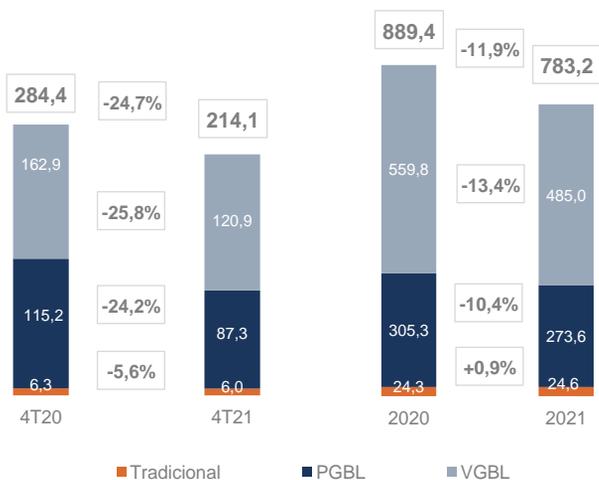
**Sinistralidade – Vida e Acidentes Pessoais**  
(% dos Prêmios Ganhos)



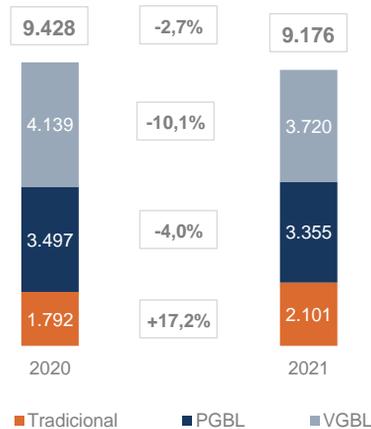
### Previdência Privada

Ao final de dezembro/21, as reservas de previdência totalizavam R\$9,2 bilhões, ligeira redução de 2,7% em relação ao ano passado. As receitas operacionais no trimestre foram de R\$214,1 milhões e de R\$783,2 milhões em 2021, reduções de 24,7% e 11,9%, respectivamente, na comparação com os mesmos períodos do ano anterior, acompanhando a queda no volume de contribuições.

**Receitas Operacionais de Previdência**  
(R\$ milhões)



**Reservas de Previdência**  
(R\$ milhões)

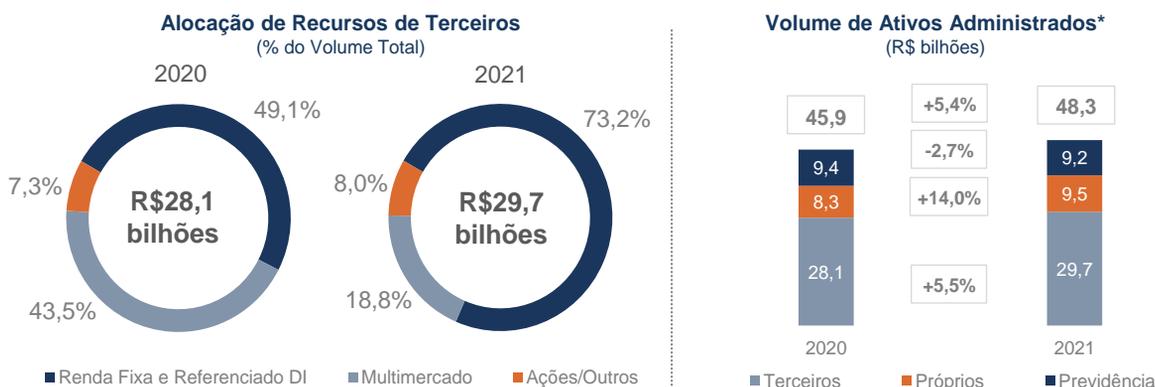


#### 4. Gestão e Administração de Ativos (Asset Management)

(R\$ milhões)	4T21	4T20	Δ	3T21	Δ	2021	2020	Δ
<b>Receitas Operacionais</b>	<b>16,3</b>	<b>17,7</b>	<b>-7,8%</b>	<b>14,2</b>	<b>15,0%</b>	<b>71,8</b>	<b>67,4</b>	<b>6,5%</b>
Taxa de Administração	13,3	14,9	-10,8%	15,1	-12,0%	55,9	63,0	-11,3%
Taxa de Performance	3,0	2,8	7,7%	-0,9	NA	15,9	4,5	256,1%
Despesas Operacionais	-1,1	-1,4	20,7%	-1,6	32,1%	-5,5	-6,0	7,4%
<b>Margem Bruta</b>	<b>15,2</b>	<b>16,3</b>	<b>-6,7%</b>	<b>12,6</b>	<b>21,0%</b>	<b>66,3</b>	<b>61,5</b>	<b>7,8%</b>

A SulAmérica Investimentos encerrou 2021 com R\$48,3 bilhões de ativos sob gestão, aumento de 5,4% na comparação com o ano anterior, impulsionado pelo crescimento em ativos próprios (+14,0%) e recursos de terceiros (+5,5%).

As receitas operacionais totalizaram R\$71,8 milhões em 2021, crescimento de 6,5% na comparação com 2020, em função principalmente das maiores receitas com taxa de performance, refletindo a maior rentabilidade dos fundos de renda variável, compensando as menores receitas com taxa de administração, explicadas pela migração de clientes para fundos de menor risco no decorrer de 2021. Assim, a alocação de recursos de terceiros em fundos de renda fixa aumentou para 73,2%, impulsionada também por novos aportes ocorridos no 4T21, com fundos multimercado respondendo por 18,8% e fundos de ações por 8,0% do portfólio.



\*O total de ativos de terceiros reportado inclui o saldo dos fundos de investimentos e carteiras administradas sob gestão ou administração da SulAmérica Investimentos DTVM S.A.

#### 5. Despesas Administrativas

(R\$ milhões)	4T21	4T20	Δ	3T21	Δ	2021	2020	Δ
Pessoal Próprio	-212,0	-214,7	1,2%	-178,7	-18,6%	-757,4	-705,0	-7,4%
Serviços de Terceiros	-107,3	-130,1	17,6%	-101,6	-5,5%	-416,0	-443,2	6,1%
Localização e Funcionamento	-48,3	-46,6	-3,7%	-45,7	-5,8%	-189,2	-161,0	-17,5%
Publicidade e Propaganda	-29,0	-42,2	31,4%	-29,2	1,0%	-73,4	-72,6	-1,1%
Outras Despesas Administrativas	-18,0	-40,3	55,3%	-8,2	-118,4%	-53,1	-85,0	37,5%
Participação nos Lucros	-24,1	-31,3	22,9%	-16,3	-48,1%	-79,0	-71,0	-11,3%
Despesas com Tributos	-30,3	-23,9	-26,9%	-27,3	-10,9%	-1,1	-55,6	98,0%
<b>Total</b>	<b>-468,9</b>	<b>-529,0</b>	<b>11,3%</b>	<b>-407,1</b>	<b>-15,2%</b>	<b>-1.569,2</b>	<b>-1.593,3</b>	<b>1,5%</b>
Índice de Despesas Administrativas (% receitas operacionais)	8,7%	10,1%	1,3 p.p.	7,8%	-1,0 p.p.	7,5%	8,0%	0,5 p.p.
Índice de Despesas Administrativas ex-itens extraordinários	8,4%	9,1%	0,8 p.p.	7,4%	-0,9 p.p.	7,4%	7,4%	0,0 p.p.

O índice de despesas administrativas (medido pela razão entre o total de despesas administrativas e as receitas operacionais totais) atingiu 7,5% em 2021, ganho de 0,5 p.p. na comparação com 2020, mantendo o bom desempenho observado ao longo do ano. No 4T21, o índice foi de 8,7%, com uma melhora ainda mais relevante, de 1,3 p.p. em relação ao 4T20. Tanto no 4T21 quanto em 2021, foram observadas reduções nominais no nível de despesas, de 11,3% e 1,5%, respectivamente, na comparação com os mesmos períodos do ano anterior, reforçando o compromisso da Companhia com a busca por eficiência operacional e diluição de despesas.

Para efeitos de análise, o ganho no índice de despesas administrativas ajustado em relação ao mesmo período do ano anterior teria sido de 0,8 p.p., totalizando 8,4% das receitas operacionais se excluirmos alguns efeitos extraordinários, sendo:

- no 4T21, cerca de R\$21 milhões em despesas de prestação de serviços para o Grupo Allianz referentes ao suporte temporário para a operação de automóveis e massificados; e
- no 4T20, também R\$21 milhões da prestação de serviços para o Grupo Allianz e cerca de R\$28 milhões em despesas pontuais com publicidade e passivo contingente.

## 5. Despesas Administrativas (cont.)

No acumulado do ano, além dos efeitos mencionados, também foram considerados como itens extraordinários:

- reversão positiva de cerca de R\$65 milhões em provisões referente à decisão favorável da discussão judicial sobre a cobrança da taxa de saúde suplementar estabelecida pela ANS ocorrida no 2T21; e
- R\$45 milhões de despesas associadas à operação de venda do segmento de automóveis e massificados em 2020.

Excluindo estes itens, o índice de despesas administrativas em ambos os períodos teria sido de 7,4%, patamar consistente que demonstra a busca por eficiência mesmo considerando diversos investimentos relacionados a aceleração de estratégias necessárias para o crescimento da Companhia.

## 6. Resultado Financeiro

(R\$ milhões)	4T21	4T20	Δ	3T21	Δ	2021	2020	Δ
<b>Resultado Financeiro ex-Operações de Previdência</b>	<b>103,9</b>	<b>50,1</b>	<b>107,2%</b>	<b>109,8</b>	<b>-5,4%</b>	<b>303,9</b>	<b>143,0</b>	<b>112,5%</b>
Resultado de Investimentos	138,6	87,2	58,8%	127,8	8,4%	417,6	236,2	76,8%
Resultado de Empréstimos	-56,4	-19,9	-183,5%	-32,4	-73,9%	-128,5	-87,6	-46,7%
Outros Resultados Financeiros	21,7	-17,2	NA	14,4	51,1%	14,8	-5,6	NA
<b>Resultado Financeiro de Operações de Previdência</b>	<b>14,5</b>	<b>-17,1</b>	<b>NA</b>	<b>1,1</b>	<b>NA</b>	<b>-24,1</b>	<b>-19,5</b>	<b>-23,7%</b>
Resultado de Investimentos de Operações de Previdência	106,4	322,4	-67,0%	-36,2	NA	426,3	487,8	-12,6%
Variação no Passivo de Operações de Previdência	-91,9	-339,5	72,9%	37,4	NA	-450,5	-507,3	11,2%
<b>Resultado Financeiro</b>	<b>118,4</b>	<b>33,0</b>	<b>258,5%</b>	<b>110,9</b>	<b>6,8%</b>	<b>279,8</b>	<b>123,6</b>	<b>126,4%</b>

Saldo das Aplicações		4T21	4T20	Δ	3T21	Δ
(R\$ milhões)						
Saldo das Aplicações ex-Operações de Previdência		9.855,3	8.591,8	14,7%	8.664,2	13,7%
Saldo das Aplicações das Operações de Previdência		9.176,3	9.427,6	-2,7%	9.250,8	-0,8%
<b>Total das Aplicações</b>		<b>19.031,6</b>	<b>18.019,4</b>	<b>5,6%</b>	<b>17.915,0</b>	<b>6,2%</b>

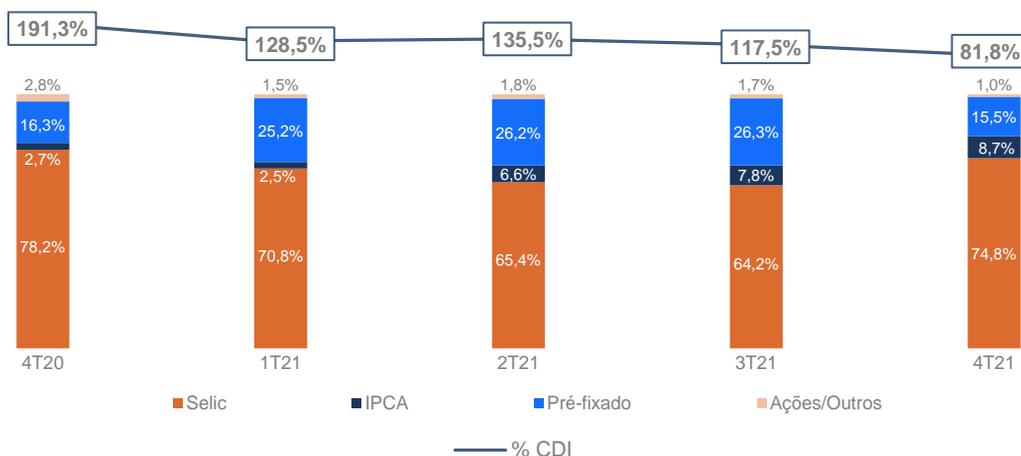
O resultado financeiro somou R\$118,4 milhões no trimestre e R\$279,8 milhões em 2021, apresentando, respectivamente, aumentos de 258,5% e 126,4% em relação aos mesmos períodos de 2020, acompanhando, principalmente, o maior resultado de investimentos. A melhor performance desta linha é reflexo, sobretudo, de uma maior taxa Selic média ao longo dos últimos 12 meses, tendência que deve continuar em 2022, beneficiando a rubrica nos próximos períodos.

Este aumento, por outro lado, tem um efeito negativo na linha de resultado de empréstimos, que apresentou piora de 183,5% no trimestre e 46,7% no ano, dado que o serviço da dívida da Companhia está majoritariamente indexado ao CDI.

A performance da carteira de ativos próprios (ex-previdência privada) foi de 81,8% do CDI no 4T21 em comparação a 191,3% no 4T20, o que é explicado, principalmente, pelo desempenho mais fraco dos ativos de renda variável nos últimos meses de 2021. O *yield* dos ativos pós fixados (Selic) foi de 114,9%. No acumulado do ano, o *yield* foi de 107,0% do CDI.

A Companhia possui 74,8% de suas aplicações (ex-previdência privada) em ativos indexados à Selic/CDI, 15,5% em pré-fixados, 8,7% em IPCA e 1% em ativos de renda variável e outros. Aproximadamente 81% dos investimentos (ex-PGBL e VGBL) em renda fixa estão alocados em títulos com classificação de risco AAA ou risco soberano (títulos públicos).

Alocação e Rentabilidade (%) de Investimentos ex-Previdência



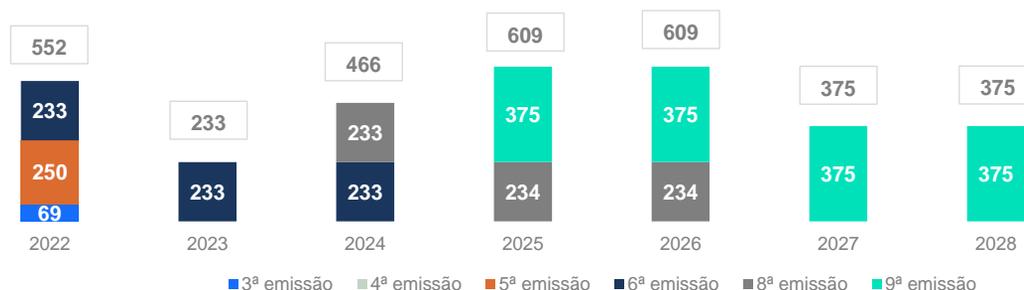
## 7. Endividamento

(R\$ milhões)	4T21	4T20	Δ	3T21	Δ
<b>Dívida Bruta</b>	<b>3.267,3</b>	<b>1.589,7</b>	<b>105,5%</b>	<b>2.096,7</b>	<b>55,8%</b>
Dívida de Curto Prazo	606,5	579,1	4,7%	681,3	-11,0%
Dívida de Longo Prazo	2.660,8	1.010,5	163,3%	1.415,4	88,0%
<b>Dívida Bruta / Patrimônio Líquido</b>	<b>40,1%</b>	<b>19,6%</b>	<b>-20,5 p.p.</b>	<b>25,4%</b>	<b>-14,8 p.p.</b>

\* Inclui operações de leasing financeiro

Em dezembro/21, a posição de dívida bruta somava R\$3,3 bilhões, aumento de 105,5% em relação ao ano passado, em função, principalmente, da 9ª emissão de debêntures no montante de R\$1,5 bilhão liquidada no 4T21. O nível de endividamento, medido pelo indicador dívida bruta / patrimônio líquido, encerrou o ano em 40,1%, dentro de patamares considerados adequados pela Companhia. Considerando o cronograma de amortizações demonstrado abaixo, tal patamar deverá reduzir nos próximos 12 meses de acordo com os pagamentos previstos. No 4T21, o saldo da dívida bruta da Companhia era distribuído em 19% no curto prazo e 81% no longo prazo.

### Cronograma de Amortização (R\$ milhões)



## 8. Retorno sobre o Patrimônio

A tabela abaixo apresenta o cálculo de retorno sobre o patrimônio líquido médio (ROAE) ajustado para períodos dos últimos 12 meses, excluindo em 2020 o efeito do ganho com a alienação do segmento de automóveis e massificados.

Adicionalmente, a Companhia vem demonstrando o retorno relativo à unidade de negócios de Saúde e Odonto, que respondeu por cerca de 92% das receitas totais no 4T21, considerando o lucro líquido gerencial e o capital regulatório (margem de solvência) para as companhias do segmento, de acordo com os requerimentos da ANS, conforme tabela a seguir, para melhor representar a rentabilidade intrínseca ao principal segmento operacional da Companhia, bem como isolar efeitos de excesso de capital. Cabe relembrar que, conforme comentado na seção de Saúde e Odonto deste documento, houve efeitos relevantes na rentabilidade de ambos os períodos em funções das diferentes dinâmicas da pandemia em 2020 e 2021, que afetam, também, o retorno consolidado da Companhia.

ROAE Consolidado (R\$ milhões)	4T21	4T20	Δ
Patrimônio Líquido Médio (12 Meses)	8.121,1	7.625,7	6,5%
Lucro Líquido Ajustado (12 Meses)	332,7	906,8	-63,3%
<b>ROAE Ajustado*</b>	<b>4,1%</b>	<b>11,9%</b>	<b>-7,8 p.p.</b>

\* Desconsidera o resultado das operações descontinuadas a partir do 3T20

ROE Saúde e Odonto (R\$ milhões)	4T21	4T20	Δ
Capital Regulatório (Margem de Solvência)	4.130,6	4.118,5	0,3%
Lucro Líquido - Saúde e Odonto (12 Meses)	433,0	933,9	-53,6%
<b>Retorno sobre capital regulatório</b>	<b>10,5%</b>	<b>22,7%</b>	<b>-12,2 p.p.</b>

## 9. Demonstração de Resultado

(R\$ milhões)	4T21	4T20	Δ	3T21	Δ	2021	2020	Δ
<b>Receitas Operacionais</b>	<b>5.361,3</b>	<b>5.253,6</b>	<b>2,1%</b>	<b>5.245,2</b>	<b>2,2%</b>	<b>21.003,5</b>	<b>20.032,6</b>	<b>4,8%</b>
Seguros	5.060,3	4.891,7	3,4%	4.992,3	1,4%	19.875,5	18.870,3	5,3%
Previdência	214,1	284,4	-24,7%	175,9	21,7%	783,2	889,4	-11,9%
Capitalização	0,2	0,1	125,5%	0,3	-8,0%	1,1	14,8	-92,7%
Planos de Saúde Administrados	20,1	19,2	4,4%	20,2	-0,6%	80,2	73,1	9,7%
Gestão e Administração de Ativos	16,3	17,7	-7,8%	14,2	15,0%	71,8	67,4	6,5%
Outras Receitas Operacionais	50,3	40,5	24,3%	42,4	18,7%	191,7	117,5	63,1%
<b>Variações das Provisões Técnicas de Seguros e Previdência</b>	<b>-152,3</b>	<b>-263,2</b>	<b>42,1%</b>	<b>-147,0</b>	<b>-3,6%</b>	<b>-640,6</b>	<b>-816,8</b>	<b>21,6%</b>
Seguros	7,9	-17,1	NA	-10,5	NA	-18,4	-65,8	72,1%
Previdência	-160,2	-246,1	34,9%	-136,5	-17,4%	-622,2	-751,0	17,2%
<b>Despesas Operacionais</b>	<b>-5.035,0</b>	<b>-4.466,1</b>	<b>-12,7%</b>	<b>-4.741,0</b>	<b>-6,2%</b>	<b>-19.066,0</b>	<b>-16.604,6</b>	<b>-14,8%</b>
Seguros	-4.974,5	-4.425,8	-12,4%	-4.703,4	-5,8%	-18.892,8	-16.447,1	-14,9%
Sinistros	-4.507,3	-3.916,2	-15,1%	-4.246,2	-6,1%	-16.986,5	-14.529,2	-16,9%
Custos de Comercialização	-358,0	-359,2	0,3%	-346,1	-3,5%	-1.426,2	-1.361,6	-4,7%
Outras Despesas Operacionais	-109,2	-150,4	27,4%	-111,1	1,8%	-480,2	-556,3	13,7%
Previdência	-44,6	-36,5	-22,2%	-31,9	-39,9%	-141,5	-130,9	-8,1%
Despesas com Benefícios e Resgates	-33,7	-23,0	-46,8%	-17,9	-88,7%	-89,6	-79,0	-13,4%
Custos de Comercialização	-8,2	-9,4	12,9%	-9,4	12,9%	-35,8	-35,7	-0,2%
Outras Despesas Operacionais	-2,7	-4,1	35,1%	-4,6	41,9%	-16,1	-16,1	0,1%
Capitalização	-0,2	1,5	NA	-0,5	60,7%	-1,6	-3,7	57,9%
Planos de Saúde Administrados	-14,6	-3,9	-270,1%	-3,6	-307,1%	-24,7	-17,0	-45,2%
Gestão e Administração de Ativos	-1,1	-1,4	20,8%	-1,6	32,1%	-5,5	-6,0	7,4%
<b>Margem Bruta Operacional</b>	<b>174,0</b>	<b>524,3</b>	<b>-66,8%</b>	<b>357,2</b>	<b>-51,3%</b>	<b>1.296,9</b>	<b>2.611,1</b>	<b>-50,3%</b>
<b>Despesas Administrativas</b>	<b>-468,9</b>	<b>-529,0</b>	<b>11,4%</b>	<b>-407,1</b>	<b>-15,2%</b>	<b>-1.569,2</b>	<b>-1.593,3</b>	<b>1,5%</b>
<b>Resultado Financeiro</b>	<b>118,4</b>	<b>33,0</b>	<b>258,5%</b>	<b>110,9</b>	<b>6,8%</b>	<b>279,8</b>	<b>123,6</b>	<b>126,4%</b>
<b>Resultado de Equivalência Patrimonial</b>	<b>-7,8</b>	<b>-2,1</b>	<b>-279,5%</b>	<b>-2,6</b>	<b>-202,1%</b>	<b>-18,5</b>	<b>-9,0</b>	<b>-105,1%</b>
<b>Resultado Patrimonial</b>	<b>0,3</b>	<b>2,1</b>	<b>-84,1%</b>	<b>-1,3</b>	<b>NA</b>	<b>10,7</b>	<b>-30,3</b>	<b>NA</b>
<b>Resultado Antes de Impostos e Contribuições</b>	<b>-184,0</b>	<b>28,4</b>	<b>NA</b>	<b>57,0</b>	<b>NA</b>	<b>-0,3</b>	<b>1.102,1</b>	<b>NA</b>
Imposto de Renda e Contribuição Social	152,8	14,2	974,1%	223,3	-31,6%	333,0	-304,9	NA
<b>Lucro Líquido de Operações Continuadas</b>	<b>-31,2</b>	<b>42,6</b>	<b>NA</b>	<b>280,3</b>	<b>NA</b>	<b>332,7</b>	<b>797,2</b>	<b>-58,3%</b>
<b>Lucro Líquido de Operações Descontinuadas</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>NA</b>	<b>0,0</b>	<b>NA</b>	<b>0,0</b>	<b>1.550,2</b>	<b>NA</b>
Participação de Não Controladores	0,2	0,1	169,6%	0,1	190,4%	-0,1	0,4	NA
<b>Lucro Líquido após Participação de Não Controladores</b>	<b>-31,0</b>	<b>42,7</b>	<b>NA</b>	<b>280,3</b>	<b>NA</b>	<b>332,5</b>	<b>2.347,8</b>	<b>-85,8%</b>

## 10. Conciliação EBITDA

(R\$ milhões)	4T21	4T20	Δ	3T21	Δ	2021	2020	Δ
<b>Lucro Líquido - Operações Continuadas</b>	<b>-31,2</b>	<b>42,6</b>	<b>NA</b>	<b>280,3</b>	<b>NA</b>	<b>332,7</b>	<b>797,2</b>	<b>-58,3%</b>
Imposto de Renda e Contribuição Social	-152,8	-14,2	-974,1%	-223,3	31,6%	-333,0	304,9	NA
Resultado Financeiro	-118,4	-33,0	-258,5%	-110,9	-6,8%	-279,8	-123,6	-126,4%
Depreciação e Amortização	39,1	31,7	23,1%	36,4	7,5%	146,7	107,5	36,5%
<b>EBITDA - Operações Continuadas</b>	<b>-263,3</b>	<b>27,1</b>	<b>NA</b>	<b>-17,5</b>	<b>NA</b>	<b>-133,4</b>	<b>1.086,0</b>	<b>NA</b>
Resultado de Equivalência Patrimonial	7,8	2,1	279,5%	2,6	202,1%	18,5	9,0	105,1%
Resultado Patrimonial	-0,3	-2,1	84,1%	1,3	NA	-10,7	30,3	NA
Itens extraordinários em Despesas Administrativas	21,2	48,3	-56,1%	18,7	13,5%	9,7	116,1	-91,6%
<b>EBITDA Ajustado - Operações Continuadas</b>	<b>-234,6</b>	<b>75,4</b>	<b>NA</b>	<b>5,1</b>	<b>NA</b>	<b>-115,9</b>	<b>1.241,5</b>	<b>NA</b>

## 11. Balanço Patrimonial

ATIVO (R\$ milhões)	2021	2020	Δ
<b>Ativo Circulante</b>	<b>19.699,1</b>	<b>18.990,3</b>	<b>3,7%</b>
Disponibilidades e aplicações financeiras	17.625,7	16.793,0	5,0%
Recebíveis	1.324,2	1.597,9	-17,1%
Tributos	244,2	178,2	37,0%
Ativos de resseguro	65,2	46,4	40,5%
Custos de comercialização diferidos	395,7	339,6	16,5%
Outros	44,1	35,3	24,9%
<b>Ativo não circulante</b>	<b>9.365,8</b>	<b>8.878,8</b>	<b>5,5%</b>
Aplicações financeiras	1.536,4	1.315,3	16,8%
Recebíveis	1.620,4	1.591,6	1,8%
Depósitos judiciais e fiscais	2.239,6	2.795,3	-19,9%
Ativos de resseguro	9,4	7,6	23,7%
Custos de comercialização diferidos	865,3	706,7	22,5%
Tributos	1.834,2	1.257,8	45,8%
Outros	14,8	6,3	136,4%
Ativos de arrendamento	125,1	164,1	-23,8%
Investimentos, Imobilizado e Intangível	1.120,5	1.034,1	8,4%
<b>Total de Ativo</b>	<b>29.064,9</b>	<b>27.869,1</b>	<b>4,3%</b>

PASSIVO (R\$ milhões)	2021	2020	Δ
<b>Passivo Circulante</b>	<b>8.785,3</b>	<b>8.411,6</b>	<b>4,4%</b>
Contas a pagar	1.104,8	1.117,1	-1,1%
Empréstimos e financiamentos	606,5	579,1	4,7%
Passivos de seguros e resseguros	384,7	343,1	12,1%
Provisões técnicas de seguros	6.486,1	6.215,4	4,4%
Provisões judiciais	176,1	131,5	33,9%
Outros	27,2	25,2	7,9%
<b>Passivo Não Circulante</b>	<b>12.141,2</b>	<b>11.353,8</b>	<b>6,9%</b>
Contas a pagar	164,6	232,5	-29,2%
Empréstimos e financiamentos	2.660,8	1.010,5	163,3%
Provisões técnicas de seguros	7.535,7	7.766,2	-3,0%
Provisões judiciais	1.779,9	2.344,2	-24,1%
Outros	0,2	0,3	-52,6%
<b>Patrimônio Líquido</b>	<b>8.138,4</b>	<b>8.103,8</b>	<b>0,4%</b>
<b>Total de Passivo e Patrimônio Líquido</b>	<b>29.064,9</b>	<b>27.869,1</b>	<b>4,3%</b>

## 12. Cobertura de Analistas

Banco/Corretora	Analista	Setor de Cobertura	Telefone
Ativa Investimentos	Leo Monteiro	Saúde	+55 (21) 3515-0284
Bank of America	Mario Pierry	Seguros/Financeiro	+1 (646) 743 0047
Bradesco BBI	Marcio Osako	Saúde	+55 (11) 3847-9259
BTG Pactual	Samuel Alves	Saúde	+55 (11) 3383-2450
Citi	Gabriel Gusan	Seguros/Financeiro	+55 (11) 4009-5206
Credit Suisse	Mauricio Cepeda	Saúde	+55 (11) 3701-6307
Eleven Financial	Mariana Ferraz	Saúde	+55 (11) 4302-3340
Genial	Eduardo Nishio	Saúde	+55 (11) 3206-8240
Inter	Matheus Amaral	Seguros/Financeiro	+55 (11) 3014-1086
JP Morgan	Guilherme Grespan	Seguros/Financeiro	+55 (11) 4950-3058
Safra	Ricardo Boiati	Saúde	+55 (11) 3175-8987
Santander	Henrique Navarro	Seguros/Financeiro	+55 (11) 3012-5756
UBS	Vinicius Ribeiro	Saúde	+55 (11) 3513-6562

### 13. Glossário

**Receitas operacionais:** a conta é composta pela (i) soma dos prêmios retidos líquidos de seguros; (ii) receita de contribuições, taxas de gestão e outras receitas de previdência; (iii) receitas de arrecadação líquidas de variação das provisões técnicas e outras deduções; (iv) receita com as taxas de administração e outras receitas dos planos administrados; (v) receita com taxa de gestão e performance e outras receitas da operação de gestão e administração de ativos; (vi) outras receitas não atribuídas diretamente à operações. Todas as receitas operacionais que compõem esta conta são apresentadas líquidas de impostos diretos (ISS, PIS e Cofins).

**Despesas Operacionais:** compõem a conta (i) despesas de seguros (sinistros, custos de comercialização e outras despesas de seguros); (ii) despesas de previdência (benefícios e resgates, custos de comercialização e outras despesas operacionais); (iii) despesas de capitalização (custos de comercialização e outras despesas); (iv) despesas gerais de planos administrados excluindo os eventos indenizáveis que já são deduzidos das receitas; (v) despesas gerais da operação de gestão de ativos; (vi) outras despesas não atribuídas diretamente às operações.

**Margem bruta operacional:** esta conta é composta pelas receitas operacionais deduzidas de despesas operacionais e variações de provisões técnicas de seguros e previdência.

**EBITDA:** a conta é composta pelo resultado líquido do período, acrescido dos tributos (imposto de renda e contribuição social) sobre o lucro, do resultado financeiro (receitas financeiras líquidas das despesas financeiras) e das depreciações e amortizações.

**EBITDA Ajustado:** a conta é composta pelo EBITDA do período, acrescido do resultado patrimonial, do resultado de equivalência patrimonial e, eventualmente, de outros itens extraordinários para o período.

#### Índices Operacionais

**Sinistralidade:** é a relação entre sinistros ocorridos e prêmios ganhos.

**Custo de Comercialização:** é a relação entre despesas com os custos de comercialização das operações de seguros e prêmios ganhos.

**Índice Combinado:** é a soma dos índices de Sinistralidade, Comercialização, Outras Receitas e Despesas Operacionais de Seguros e Tributos de seguros, calculados sobre Prêmios Ganhos, e da razão das Despesas Administrativas sobre os Prêmios Retidos.

**Índice Combinado Ampliado:** é a diferença entre o Índice Combinado e o Índice de Resultado Financeiro, que é calculado sobre os Prêmios Retidos.

Mais detalhes sobre o resultado estão informados individualmente na Planilha de Fundamentos, disponível no site de Relações com Investidores ([www.sulamerica.com.br/ri](http://www.sulamerica.com.br/ri)).

#### Outros índices consolidados

**Margem bruta operacional:** índice calculado pela margem bruta operacional em relação às receitas operacionais totais.

**Índices de despesas administrativas:** índice calculado pelas despesas administrativas em relação às receitas operacionais totais.

**Margem líquida:** índice calculado pelo lucro líquido em relação às receitas operacionais totais.

**Retorno sobre o patrimônio médio (ROAE):** considera o lucro líquido dos últimos 12 meses e o patrimônio líquido médio do período.

**Margem de Solvência:** consiste no capital mínimo requerido pela Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) para comprovar a solvência de operadoras e seguradoras de saúde em relação aos seus respectivos patrimônios mínimos ajustados.

Alguns percentuais e outros valores incluídos neste documento foram arredondados para facilitar a apresentação e, por isso, podem apresentar diferenças em relação aos quadros e notas das informações trimestrais. Adicionalmente, pela mesma razão, os valores totais em determinadas tabelas podem não refletir a soma aritmética dos valores precedentes. O lucro líquido e cálculo do ROAE consideram os resultados líquidos de participação de não controladores.